

Questão 01)

Leia o trecho de uma entrevista com o cineasta francês Jean Renoir (1894-1979), filho do conhecido pintor Pierre-Auguste Renoir, datada de novembro de 1958.

Cheguei mesmo a me perguntar se toda obra humana não é provisória – mesmo um quadro, mesmo uma estátua, mesmo uma obra arquitetônica, mesmo o Partenon. Seja qual for a solidez do Partenon, o que resta dele é muito pouco e não temos nenhuma ideia do que era quando acabara de ser construído. Mesmo o que resta vai desaparecer. Talvez se consiga, a custo de tanto colocar cimento nas colunas, mantê-lo por cem anos, duzentos anos, digamos quinhentos anos, digamos mil anos. Mas, enfim, chegará um dia em que o Partenon não existirá mais. Pergunto-me se não seria mais honesto abordar a obra de arte sabendo que ela é provisória e irá desaparecer, e que, na verdade, relativizando, não há diferença entre uma obra arquitetônica feita em mármore maciço e um artigo de jornal, impresso em papel e jogado fora no dia seguinte.

(Jean Renoir *apud* Jorge Coli. *O que é arte*, 2013. Adaptado.)

Neste trecho da entrevista, Jean Renoir reflete sobre

- a) a materialidade dos objetos artísticos.
- b) o significado dos objetos artísticos.
- c) a finalidade dos objetos artísticos.
- d) o conteúdo dos objetos artísticos.
- e) a origem dos objetos artísticos.

A sociedade do espetáculo corresponde a uma fase específica da sociedade capitalista, quando há uma interdependência entre o processo de acúmulo de capital e o processo de acúmulo de imagens. O papel desempenhado pelo marketing, sua onipresença, ilustra perfeitamente bem o que Guy Debord quis dizer: das relações interpessoais à política, passando pelas manifestações religiosas, tudo está mercantilizado e envolvido por imagens. Assim como o conceito de “indústria cultural”, o conceito de “sociedade do espetáculo” faz parte de uma postura crítica com relação à sociedade capitalista. São conceitos que procuram apontar aquilo que se constitui em entraves para a emancipação humana.

(Cláudio N. P. Coelho. “Mídia e poder na sociedade do espetáculo”.
<https://revistacult.uol.com.br>. Adaptado.)

Segundo o texto,

- a) a transformação da cultura em mercadoria é uma característica fundamental desse fenômeno social.
- b) a padronização da estética pela sociedade do espetáculo restringe-se ao campo da publicidade.
- c) a hegemonia do espetáculo desempenha papel fundamental na formação da autonomia do sujeito.
- d) o universo estético de produção das imagens não é determinado pela base material da sociedade.
- e) o conceito de sociedade do espetáculo realiza uma reflexão contestadora sobre a indústria cultural.

Questão 03)

Questão 02)

“A crescente proletarização dos homens de hoje e a crescente formação das massas são dois lados de um mesmo acontecimento. O fascismo procura organizar as massas proletarizadas recém-surgidas sem tocar nas relações de propriedade, por cuja abolição elas pressionam. Ele vê sua salvação em deixar as massas alcançarem a sua expressão (de modo algum seu direito). As massas possuem um direito à mudança das relações de propriedade; o fascismo busca dar-lhe uma *expressão* conservando essas relações. O fascismo resulta, conseqüentemente, em uma estetização da vida política.”

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. Porto Alegre: Zouk, 2012, p. 117.

Considerando o que diz Benjamin sobre os efeitos sociais da reprodutibilidade técnica dos objetos de fruição estética, é correto afirmar que

- o fascismo elimina a luta de classes, pois unifica a todos sob uma mesma bandeira e com a mesma camisa, unindo a nação no amor pela pátria e seus símbolos, tornando a política mais bela.
- a luta de classes é um elemento constitutivo do fascismo, que cria a propriedade privada e, portanto, estabelece antagonismos sociais insuperáveis pela política.
- a obra de arte tecnicamente reproduzida apresenta uma necessária superação do fascismo, pois a contemplação estética popularizada conduz as massas para um estado de gozo apolítico.
- o fascismo organiza o proletariado como massa, mas não põe em questão sua condição de classe, tornando a relação social mera aparência de unidade, sob símbolos, cores e gritos estandardizados — estetização.

Questão 04)

“No Brasil, a tortura ganhou destaque durante o período da ditadura militar, quando foram cometidos diversos atos de tortura contra pessoas consideradas pelo governo como uma ‘ameaça’ à ordem e à paz. Após esse período turbulento, a Assembleia Constituinte se reuniu para elaborar a nova Constituição, aquela que mais tarde seria considerada como a Constituição Cidadã, pois ressalta o respeito à dignidade da pessoa humana e a garantia dos direitos essenciais”.

TEIXEIRA, Adriano Mendes. *Os crimes de tortura e o princípio constitucional da dignidade da pessoa humana*. Disponível em: <https://adrianomendes2016.jusbrasil.com.br/artigos/385521311/os-crimes-de-tortura-e-o-principio-constitucionalda-dignidade-da-pessoa-humana>

O conceito de *pessoa* na expressão “dignidade da pessoa humana” se refere ao conceito

- jurídico de *persona*, no sentido hobbesiano, como indivíduo em sua existência legal como membro do Estado.
- religioso, no sentido agostiniano, da pessoa individual como *imago dei*, ou seja, criado à imagem e semelhança de Deus.
- estético-teatral, como *dramatis personae*, lista dos personagens principais de uma obra teatral.
- ético-moral, no sentido kantiano, em que o homem, como ser racional, é *fim em si mesmo e nunca meio*.

Questão 05)

“[N]ão existe contraposição maior à exegese e justificação puramente estética do mundo [...] do que a doutrina cristã, a qual é e quer ser *somente* moral, e com seus padrões absolutos, já com sua veracidade de Deus, por exemplo, desterra a arte, *toda* arte, ao reino da mentira – isto é, nega-a, reprova-a, condena-a.”

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia, ou helenismo e pessimismo*. – “Tentativa de autocrítica”. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 19.

e) Literatura.

Questão 07)

Nessa passagem, Nietzsche

- a) apoia a valorização moral da obra de arte, negando que seja possível obras de arte divergentes da moral cristã.
- b) defende uma arte verdadeira, contra a arte cristã, que adere à mentira, pois não passa de uma moral.
- c) concebe que os padrões absolutos do cristianismo são supraestéticos, suprassensíveis, e por isso valorizam a arte.
- d) critica a concepção moral da existência em defesa do caráter sensível, estético do mundo, tal como se configura na arte.

É conhecida a reação azeda de Monteiro Lobato, um nacionalista de seu próprio tempo, diante das façanhas românticas do herói indígena Peri, em O Guarani, de José de Alencar: ela corresponde ao pragmatismo e à seriedade histórica que muitos exigem da ficção, demonstrando assim uma verdadeira deseducação da sensibilidade, por falta de efusão estética e esterilizadora mania realista. Peri é, sim, a versão indígena de um cavaleiro medieval sem mancha nem medo. O próprio Alencar, pela boca de Dom Antônio de Mariz, como a prever as inevitáveis críticas, deixa isso bem claro: “Crede-me, Álvaro, é um cavaleiro português no corpo de um selvagem!”

(Adaptado de: MEYER, Augusto. Alencar. In: ALENCAR, José de. **Iracema**. 2. ed. edição crítica de M. Cavalcanti Proença. Rio de Janeiro: LTC; São Paulo: Edusp, 1979)

Questão 06)

Podemos dizer que, no contexto da chamada “modernidade”, em seu conceito filosófico, a ciência passa a gozar de grande prestígio como forma de conhecimento rigoroso. Vários estudiosos de epistemologia afirmaram que, nesse período, as diferentes formas de conhecimento passaram a almejar a condição de ciência. Por volta de 1750, Baumgarten falou de uma “ciência da arte e do belo”. Tal definição tornou-se clássica para designar uma das formas de expressão do saber construído pela humanidade. Escolha abaixo a alternativa que corresponde à forma de conhecimento referida por Baumgarten.

- a) Física.
- b) Filosofia.
- c) Matemática.
- d) Estética.

A concepção do indígena como “bom selvagem” surgiu no contato da civilização europeia com as Américas e esteve presente em teorias político-filosóficas importantes, tais como a teoria do

- a) socialismo romântico como volta da comunidade original perdida, de Karl Marx.
- b) positivismo como conciliação da ciência com os mitos da natureza, de Augusto Comte.
- c) anarquismo como forma de autogoverno sem Estado central, de Mikhail Bakunin.
- d) homem corrompido pela sociedade, de Jean-Jacques Rousseau.
- e) bom governo do Príncipe, inspirado no modo de vida dos pioneiros americanos, de Nicolau Maquiavel.

Questão 08)

Leia o texto a seguir.

Rochedos audazes sobressaindo-se por assim dizer ameaçadores, nuvens carregadas acumulando-se no céu, avançando com relâmpagos e estampidos, vulcões em sua inteira força destruidora, furacões com a devastação deixada para trás, o ilimitado oceano revoltado, uma alta queda d'água de um rio poderoso etc. tornam nossa capacidade de resistência de uma pequenez insignificante em comparação com o seu poder. Mas o seu espetáculo só se torna tanto mais atraente quanto mais terrível ele é, contanto que, somente, nos encontremos em segurança; e de bom grado denominamos estes objetos sublimes, porque eles elevam a fortaleza da alma acima de seu nível médio e permitem descobrir em nós uma faculdade de resistência de espécie totalmente diversa, a qual encoraja a medir-nos com a aparente onipotência da natureza.

(KANT, I. Crítica da Faculdade do Juízo. Trad. Antonio Marques e Valério Rohden. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 107.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o juízo de gosto e o sublime na estética moderna, particularmente em Kant, assinale a alternativa correta.

- a) O conceito de beleza, resultante da atividade do entendimento, permite apreender o sentido dos eventos ameaçadores, protegendo o sujeito da destruição.
- b) Os elementos da natureza compõem o núcleo da teoria kantiana do juízo de gosto, constituindo, também, parte importante da sua concepção de gênio.
- c) Os eventos naturais de proporções ameaçadoras provocam nosso interesse quando nos situam na possibilidade iminente de sermos por eles destruídos.

- d) O sublime não está contido em nenhuma coisa da natureza, e sim em nosso ânimo, quando nos tornamos conscientes de nossa superioridade à natureza.
- e) A faculdade de resistência à dimensão ameaçadora e destruidora dos eventos naturais de grande magnitude é a faculdade produtora do belo.

Questão 09)

A mídia é estética porque o seu poder de convencimento, a sua força de verdade e autoridade, passa por categorias do entendimento humano que estão pautadas na sensibilidade, e não na racionalidade. A mídia nos influencia por imagens, e não por argumentos. Se a propaganda de um carro nos promete o dom da liberdade absoluta e não o entrega, a propaganda política não vai ser mais cuidadosa na entrega de suas promessas simbólicas, mesmo porque ela se alimenta das mesmas categorias de discurso messiânico que a religião, outra grande área de venda de castelos no ar.

(Francisco Fianco. "O desespero de pensar a política na sociedade do espetáculo". <http://revistacult.uol.com.br>, 11.01.2017. Adaptado.)

Considerando o texto, a integração entre os meios de comunicação de massa e o universo da política apresenta como implicação

- a) a redução da discussão política aos padrões da propaganda e do marketing.
- b) a ampliação concreta dos horizontes de liberdade na sociedade de massas.
- c) o fortalecimento das instituições democráticas e dos direitos de cidadania.
- d) o apelo a recursos intelectuais superiores de interpretação da realidade.

- e) a mobilização de recursos simbólicos ampliadores da racionalidade.

Questão 11)

Texto 1

O fato de a exposição *Queermuseu* ter sofrido uma série de retaliações de setores fascistas e reacionários do Brasil, conhecidos por suas posições homofóbicas, racistas e classistas, faz com que seja importante trazer outras camadas para esse debate. Os ataques à mostra se deram não somente na internet, mas também na própria exposição – onde o público visitante era constrangido com a presença de manifestantes a favor do fechamento da exposição.

(Tiago Sant'Ana. “‘Queermuseu’: a apropriação que acabou em censura”. *Le Monde Diplomatique*, 18.09.2017. Adaptado.)

Texto 2

A diretora Daniela Thomas apresentou seu filme, *Vazante*, que fala sobre escravidão, no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Ela foi duramente questionada no debate a partir de questões que não falam de aspectos estéticos propriamente, mas sobre procedimentos escolhidos para fazer a obra: “você não incluiu pessoas negras na produção, você não teve consultoria de negros para o roteiro”. Chegou-se a sugerir que Daniela não exibisse o filme comercialmente, que ele não fosse colocado nas salas de cinema. A censura está muito presente e ela não é só uma vontade ou um movimento que parte do ponto de vista da direita, mas também da esquerda.

(Rodrigo Cássio. “Conversa entre professores: a censura não tem lado”. www.adufg.org.br, 09.11.2017. Adaptado.)

A partir da análise dos textos 1 e 2, depreende-se que ambos os acontecimentos

Questão 10)

Considere os seguintes excertos:

“Dionísio já havia sido afugentado do palco trágico e o fora através do poder demoníaco que falava pela boca de Eurípedes. Também Eurípedes foi, em certo sentido, apenas máscara: a divindade, que falava por sua boca, não era Dionísio, tampouco Apolo, porém um demônio de recentíssimo nascimento, chamado Sócrates”.

Nietzsche, F. *O Nascimento da Tragédia ou Helenismo e Pessimismo*. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

“O *Nascimento da tragédia* tem dois objetivos principais: a crítica da racionalidade conceitual instaurada na filosofia por Sócrates e Platão; a apresentação da arte trágica, expressão das pulsões artísticas dionisíaca e apolínea, como alternativa à racionalidade”.

Machado, R. “Arte e filosofia no *Zaratustra* de Nietzsche” In: Novaes, A. (org.) *Artepensamento*. São Paulo. Companhia das Letras, 1994.

Os trechos acima aludem diretamente à crítica nietzschiana referente à atitude estética que

- subordina a beleza à racionalidade.
- cultua os antigos em detrimento do contemporâneo.
- privilegia o cômico ao trágico.
- concebe o gosto como processo social.
- glorifica o gênio em detrimento da composição calculada.

- a) ilustram uma posição exclusivamente conservadora e de direita em relação à arte.
- b) basearam-se em critérios externos ao universo estético.
- c) fundamentaram-se em questões técnicas próprias ao campo das artes.
- d) evidenciam manifestações antiautoritárias e a favor da liberdade.
- e) foram marcados pelo respeito à autonomia estética.

Questão 12)

Leia o texto a seguir.

Ao que parece, duas causas, e ambas naturais, geraram a poesia. O imitar é congênito no homem, e os homens se comprazem no imitado. Sinal disso é o que acontece na experiência: nós contemplamos com prazer as imagens mais exatas daquelas mesmas coisas que olhamos com repugnância, por exemplo, as representações de animais ferozes e de cadáveres. Causa é que o aprender não só muito apraz aos filósofos, mas também, igualmente, aos demais homens, se bem que menos participem dele. Efetivamente, tal é o motivo por que se deleitam perante as imagens: olhando-as aprendem e discorrem sobre o que seja cada uma delas, e dirão, por exemplo, “este é tal”. Porque, se suceder que alguém não tenha visto o original, nenhum prazer lhe advirá da imagem, como imitada, mas tão-somente da execução, da cor ou qualquer outra causa da mesma espécie.

(Adaptado de: ARISTÓTELES, *Poética*. Trad. Eudoro de Sousa.
São Paulo: Abril Cultural, 1973. p.445. Os Pensadores.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a noção de imitação (mímesis) em Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) A pintura e a poesia retratam prazerosamente as coisas imitadas como mais belas do que são na realidade.
- b) A pintura e a poesia são prazerosas quando retratam coisas agradáveis, já as imitações desagradáveis nenhum prazer causam nas pessoas.
- c) Ao dizer “este é tal”, percebem-se a cor e as técnicas usadas pelo pintor, o que provoca uma sensação desagradável.
- d) As imitações da poesia e da pintura causam prazer ao se reconhecer o retratado, mesmo que seja uma retratação de algo desagradável.
- e) Diferentemente da pintura, a poesia surgiu via causas naturais, pois, nesta, a imitação é uma característica adquirida na experiência.

Questão 13)

“A expressão artística é tanto mais desinteressada quanto menos exclusivista e unilateral. E é sendo abrangente ou, como diz Jean-Paul Sartre, *inclusiva*, que ela pode revelar-nos, na transparência do mundo criado pelo artista, as possibilidades latentes do ser humano, e dar-nos uma visão mais íntegra e compreensiva da realidade. Em suma, é revelando as possibilidades da consciência moral e não adotando uma moral, que a arte cumpre sua finalidade ética.” (NUNES, B. *Introdução à filosofia da arte*. 5 ed. São Paulo: Ática, 2010, p. 89). A partir desta afirmação de Benedito Nunes sobre a obra de arte, assinale o que for **correto**.

- 01) A obra de arte não é universal, pois decorre da subjetividade do artista.
- 02) A obra de arte é incomunicável, pois não tem significado objetivo.
- 04) A obra de arte é engajada, pois veicula uma imagem de mundo a partir de regras morais claras e explícitas.
- 08) A obra de arte amplifica o conhecimento do mundo.

- 16) A obra de arte espelha o olhar dos homens sobre si mesmos.

Questão 14)

“O propósito desta crítica da razão especulativa pura consiste na tentativa de reformular o procedimento habitual da metafísica, propondo-nos deste modo uma completa revolução em relação a esta segundo o exemplo dos geômetras e pesquisadores da natureza. Ela é um tratado do método e não um sistema da própria ciência; ainda assim desenha o contorno total da metafísica, tanto no que respeita seus limites quanto à estrutura interna total de seus membros”. (KANT, I. *Crítica da razão pura*. In: MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 111). A partir do texto citado, é **correto** afirmar que o projeto da *crítica* de Kant

- 01) busca ater-se apenas aos métodos das ciências teóricas, como a metafísica.
- 02) reformula o modo como são adquiridos os conhecimentos metafísicos.
- 04) volta-se para a razão especulativa, no tocante aos seus procedimentos mais recorrentes.
- 08) visa ser tão somente uma ciência pura, haja vista sua preocupação com a definição de um método próprio.
- 16) busca transformar a razão pura, a razão prática e a estética em um sistema científico.

Questão 15)

“As ações grandiosas e elevadas, de caracteres bons e nobres, possuem a beleza moral que é própria da alma e, por isso, constituem objetos dignos de imitação para a Arte. [...] A imitação, no sentido aristotélico, estende-se mesmo àquelas coisas desagradáveis à vista, repelentes porque ameaçadoras, feias porque inermes e sem vida. Como se sofressem uma transfiguração em seu aspecto natural, adquirindo nova existência por efeito da Arte, tais coisas, quando imitadas,

tornam-se atraentes, dando-nos prazer contemplar as suas representações. Não é que o Belo se torne feio. É que o Belo, na Arte, não coincide com a beleza exterior dos objetos representados, mas sim com a maneira de apresentar as coisas [...]” (NUNES, B. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo: Ática, 2010, p. 29).

A partir do texto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A figura grotesca do personagem corcunda, do livro *O Corcunda de Notre Dame*, é bela.
- 02) O desenho de um pôr do sol por uma criança de quatro anos não é belo.
- 04) O *rap* (forma musical popular) não é belo.
- 08) *Os Lusíadas*, de Camões, não é belo.
- 16) O Palácio do Planalto, projetado por Oscar Niemeyer, é belo.

Questão 16)

Acerca do belo e do juízo de gosto, assinale o que for **correto**.

- 01) Platão definiu critério objetivo e universal para a arte e a beleza ao propor que, mesmo os objetos sensíveis, devem se conformar ao “belo em si”, essência ideal e objetiva destes.
- 02) O Classicismo define uma estética normativa na qual o belo é obtido se a obra de arte atende a regras predeterminadas de proporção, produzindo, por exemplo, sensação agradável, independentemente do espectador que aprecia o objeto artístico.
- 04) Para Kant, o belo é uma propriedade objetiva do objeto belo, e o princípio do juízo estético não se refere ao conceito do objeto. É possível universalizar esse juízo porque a faculdade de julgar é comum a todo o gênero humano.

08) A estética contemporânea quebra a tríade belo-verdadeiro-justo, típica do pensamento clássico, como defendida por Platão na *República*. Tal ruptura permite reabilitar a representação do feio como obra de arte.

16) A partir do momento em que se abandona o modelo de arte como representação fiel da realidade, a obra de arte passa a ser considerada feia se, e somente se, ela for mal executada pelo artista, não correspondendo, assim, à proposta original a que este se propunha.

da aparência, jogos sutis da sedução, técnicas do corpo, exercícios físicos, relação com a cor, com o sofrimento etc.

(LE BRETON, D. *A sociologia do corpo*. Petrópolis: Vozes, 2007. p.7.)

A tirinha e o texto evocam referências do lugar socialmente ocupado pelo corpo. O físico e a estética corporal são temas da vida cotidiana na sociedade moderna e, enquanto tais, são suscetíveis de ressignificações, como também de uma multiplicidade de representações.

Com base nos conhecimentos contemporâneos sobre o corpo e as corporalidades, produzidos pelas ciências sociais, considere as afirmativas a seguir.

- I. Os usos que homens e mulheres fazem de seu físico e a construção dos julgamentos sobre as aparências dependem de um conjunto de sistemas simbólicos, cujas significações fundamentam a existência individual e coletiva.
- II. O processo de socialização da experiência corporal é uma condição social de homens e mulheres que se conclui na adolescência, sendo este um momento final da formação identitária.
- III. Nos anos 1960, a emergência dos novos sujeitos sociais produziu fortes críticas à importância social atribuída aos corpos e representou um retorno às lutas materialistas, preocupadas com a estrutura econômica.
- IV. Na sociedade atual, o poder é exercido por meio da produção de corpos dóceis, configurando, assim, as sociedades disciplinares, tanto na dimensão econômica quanto na política.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 17



(Disponível em:

<<https://dicasdeciencias.com/2011/03/28/garfield-saca-tudo-de-fisica/>>. Acesso em: 27 abr. 2016.)

Questão 17)

Leia o texto a seguir.

Moldado pelo contexto social e cultural em que o ator se insere, o corpo é o vetor semântico pelo qual a evidência da relação com o mundo é construída: atividades perceptivas, mas também expressão dos sentimentos, cerimoniais dos ritos de interação, conjunto de gestos e mímicas, produção

- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Questão 18)

“Ver TV é um dos principais deveres do sociólogo. É ali, no mundo tal como ele é visto na TV, que a maioria das pessoas passa boa parte de suas vidas e adquire grande parcela de seu conhecimento do mundo. O *Lebenswelt* [mundo em que vivemos], o principal objeto de nosso estudo e o principal alvo de nossas mensagens, estaria dolorosamente incompleto hoje se fosse privado dos ingredientes fornecidos pela TV on-line. Recusar-se a ver TV equivale a dar as costas a uma parte considerável, e ainda em crescimento, da experiência humana contemporânea. Essa é uma consideração que deveria orientar e ditar a seleção daquilo que os sociólogos devem ver, e não, lamentavelmente, sua estética ou outras preferências voltadas para a busca do prazer. Mas quem disse que o trabalho dos sociólogos deve ser – está fadado a ser – invariavelmente prazeroso?”. (BAUMAN, Z. P. *Para que serve a sociologia?* Diálogos com Michael Hviid Jacobsen e Keith Tester. Rio de Janeiro: Zahar, 2015, p. 129 e 130). A partir do texto acima e de teorias sociológicas sobre mídias, publicidade e consumo, assinale o que for **correto**.

- 01) A televisão, em nossa sociedade, está relacionada ao entretenimento, o que anula o interesse de qualquer pesquisa objetiva sobre a sociedade a partir de sua observação.
- 02) A análise sociológica de telejornais, telenovelas, programação infantil, pode enfatizar, por exemplo, concepções sobre natureza, educação, feminino, velhice e outros temas comunicados a milhares de pessoas.
- 04) Pesquisar programas televisivos é algo irrelevante para a sociologia contemporânea devido à baixa qualidade da programação.

- 08) Considerando o caráter subjetivo da pesquisa sociológica, seus praticantes devem se ocupar apenas daquilo que lhes seja agradável.
- 16) O papel social da TV como meio de expressão, canal midiático e mediador de publicidade e consumo, a torna um fenômeno sociologicamente relevante.

Questão 19)

“Instituições tradicionais, como a Igreja, a família e o Estado, disputam com a indústria do consumo e com a mídia a produção de referenciais de identificação. Esse contexto de fragmentação e multiplicação de referenciais morais, políticos, religiosos e estéticos tem levado alguns antropólogos e sociólogos interessados em compreender a realidade das sociedades ocidentais a trabalhar com a noção de tribos urbanas.” (BOMENY, H. [et al.] *Tempos modernos, tempos de sociologia*: ensino médio. vol. único. 2.ª ed., São Paulo: Editora do Brasil, p. 266). Assinale o que for **correto** quanto às denominadas tribos urbanas.

- 01) Tribos urbanas são grupos urbanos unidos pela afinidade, pelos gostos e pelos interesses.
- 02) A formação das tribos urbanas é desvinculada da produção de bens de consumo e da produção da Indústria Cultural.
- 04) A formação de tribos urbanas colabora com o processo de rotulação das pessoas.
- 08) A constituição de tribos urbanas possui uma relação íntima com a produção da Indústria Cultural.
- 16) Ao se falar de tribos urbanas, fala-se de grupos étnicos.

Questão 20)

Punks, *patricinhas*, *emos*, *metaleiros*, *surfistas*, *straight edges* e tantas outras tribos, comunidades ou movimentos que circulam pelas ruas das grandes cidades brasileiras nos ajudam a refletir sobre o

dilema que George Simmel já havia apontado como característico da modernidade: ser único ou pertencer a um grupo, querer ser reconhecido como indivíduo e também como parte de um todo maior. As tribos prometem, de certo modo, singularização e pertencimento: cada membro é diferente dos que não fazem parte de seu grupo e ao mesmo tempo é igual aos outros membros da tribo. A sociabilidade urbana, marcada pelo anonimato, possibilita que as pessoas se reinventem, se recriem, se reorganizem e socializem da forma que escolherem. Bem-comportadas ou rebeldes, as tribos ostentam padrões estéticos que se opõem às tendências mais amplas da sociedade. Isso transforma os indivíduos identificados em cada uma delas em consumidores de produtos que os singularizam como membros de uma comunidade particular. Existe, portanto, uma intenção que parte dos adeptos das tribos. Por outro lado, aqueles que não se identificam com uma tribo urbana ou não aceitam os padrões propostos por ela podem rotular, estigmatizar seus integrantes e até alimentar uma dinâmica de discriminação e preconceito contra eles. (BOMENY.

Helena, et al. Tempos Modernos, tempos de sociologia:

Ensino Médio. São Paulo: Editora do Brasil, 2013. p. 271).

Partindo-se da análise do texto transcrito acima, assinale a alternativa CORRETA.

- a) As tribos urbanas reproduzem os padrões tradicionais de comportamento da sociedade brasileira.
- b) Não existe relação entre intenção e participação dos adeptos das tribos em se tornarem membros dessas tribos.
- c) Pertencer a uma tribo urbana é correr o risco de sofrer preconceitos e ser discriminado por pessoas que não fazem parte da tribo.
- d) A sociedade urbana não possibilita condições de mudança e faz com que as pessoas adotem

padrões de comportamento tidos como tradicionais.

- e) A sociedade brasileira aceita de forma pacífica e considera normais os comportamentos dos membros de todas as tribos urbanas.

Questão 21)

Observe a figura e leia o texto a seguir.



Orlan, *Autorretrato*, fotografia digital, 2004.

Orlan foi a primeira artista a utilizar a cirurgia estética nas suas performances com a intenção de transformar a operação em um evento artístico e não obter um resultado final que adequasse seu rosto aos padrões de beleza vigentes. A figura faz parte de uma série de autorretratos produzidos a partir da apropriação de práticas de intervenções corporais provenientes de outras tradições e da hibridização do seu rosto com imagens de registros etnográficos, por meio da manipulação digital. Esses autorretratos buscam o mesmo apelo visual que as propagandas de produtos de beleza.

(Adaptado de Entrevista: “Orlan, artiste: Mon corps est devenu un lieu public de débat”.

(Orlan, artista: Meu corpo se tornou um lugar público de debate). In: Le Monde. Paris, 22 abr. 2009.)

Com base na figura e no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Ao evidenciar a falta de um padrão universal de beleza feminina, Orlan indica que a beleza é construída socialmente.
- II. Orlan, ao problematizar o estatuto do corpo e da beleza nas sociedades de culturas tradicionais, questiona os padrões de beleza da sociedade ocidental contemporânea.
- III. Ao recorrer às imagens e às práticas de intervenções corporais de outras culturas, Orlan revela que o que é considerado feio diz respeito às culturas tradicionais.
- IV. O processo de hibridização da imagem do rosto de Orlan com máscaras africanas, ou outras representações, visa à constituição de um novo conceito de beleza.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Questão 22)

Observe com atenção a seguinte definição de arte: “O primeiro sentido da arte é o conjunto de técnicas ou procedimentos que visam a um resultado prático, no quadro de um ofício. O sentido mais corriqueiro é o de atividade que tem como finalidade produzir belas aparências e representações. As chamadas belas-artes formam um sistema que compreende as artes plásticas (desenho, escultura, pintura, arquitetura) e as artes musicais (música, dança, poesia) (...). Na modernidade, de modo geral, entende-se por arte o que chamamos de belasartes (...), que se diferenciam das atividades que têm implicações práticas.” (PERES, M. N. *Dicionário básico escolar de filosofia*. São Paulo: Global, 2013, p. 40 e 41). Sobre

alguns conceitos fundamentais da estética, assinale o que for **correto**.

- 01) A *technè* (técnica), cuja tradução latina é *ars* (arte), designa o conhecimento técnico necessário para a produção de um objeto, seja ele artístico ou não. Por esta razão, a imitação clássica pressupõe o fazer artesanal.
- 02) Na modernidade, a representação do belo pressupõe o juízo de gosto a partir do qual a beleza não se fundamenta na perfeição formal do objeto artístico, mas na natureza do sujeito que o contempla.
- 04) Para Hegel, o sistema das artes representa a forma e a função que elas desempenham na história. Arquitetura, escultura e pintura são sucedidas por outras manifestações artísticas até se chegar à poesia, considerada a forma mais espiritual das artes.
- 08) A noção de belas-artes surgiu na Europa durante a Época Moderna, mas já estava implicitamente formulada na definição e na classificação greco-romanas das artes.
- 16) Na Grécia Arcaica, os poetas aedos, representantes da tradição oral, tinham função predominante na educação e na transmissão da imagem do mundo, razão pela qual invocavam as deusas da memória e um saber inspirado.

Questão 23)

As investigações filosóficas desse filósofo deram origem a diversas áreas do conhecimento. Suas obras influenciaram a Biologia, a Zoologia, a Física, a História natural, a Poética, a Psicologia, além das disciplinas propriamente filosóficas como a Ética, a Teoria política, a Estética e a Metafísica. Ele é reconhecido como aquele que iniciou o estudo científico da vida, pois foi o primeiro interessado na morfologia e no modo como os animais podem ser agrupados, do ponto de vista de suas semelhanças e diferenças, realizando estudos sistemáticos, sendo considerado como o pai da biologia. Seu

modo de investigação influenciou a cultura ocidental e a ciência moderna.

ARAÚJO, Magnólia Fernandes Florêncio de;
MENEZES, Alexandre;
COSTA, Ivaneide Alves Soares da. *História da Biologia*.
2. ed. Natal: EDUFRN, 2012 (adaptado).

O texto refere-se ao filósofo

- a) Tales de Mileto.
- b) Aristóteles.
- c) Pitágoras.
- d) Sócrates.
- e) Platão.

Questão 24)

Quando estou dentro do cinema, tudo me parece perfeito, como se eu estivesse dentro de uma máquina de sensações programadas. Mergulho em suspense, em medo, em vinganças sem-fim, tudo narrado como uma ventania, como uma tempestade de planos curtos, tudo tocado por orquestras sinfônicas plagiando Beethoven ou Ravel para cenas românticas, Stravinski para violências e guerras. Não há um só minuto sem música, tudo feito para não desgrudarmos os olhos da tela. A eficiência técnica me faz percorrer milhares de anos-luz de emoções e aventuras aterrorizantes, que nos exaurem como se fôssemos personagens, que nos fazem em pedaços espalhados pela sala, junto com os copos de Coca-Cola e sacos de pipocas. Somos pipocas nesses filmes.

(Arnaldo Jabor. "A guerra das estrelas".
O Estado de S.Paulo, 18.11.2014. Adaptado.)

Esse texto pode ser corretamente considerado

- a) uma crítica de natureza estética aos apelos técnicos e sensacionalistas no cinema.
- b) uma análise elogiosa do alto grau de perfeição técnica das imagens do cinema.
- c) um ponto de vista valorizador da presença da música erudita no cinema atual.
- d) um elogio ao cinema como mercadoria de entretenimento da indústria cultural.
- e) uma crítica ao caráter culturalmente elitista das obras cinematográficas atuais.

Questão 25)

A genuína e própria filosofia começa no Ocidente. Só no Ocidente se ergue a liberdade da autoconsciência. No esplendor do Oriente desaparece o indivíduo; só no Ocidente a luz se torna a lâmpada do pensamento que se ilumina a si própria, criando por si o seu mundo. Que um povo se reconheça livre, eis o que constitui o seu ser, o princípio de toda a sua vida moral e civil. Temos a noção do nosso ser essencial no sentido de que a liberdade pessoal é a sua condição fundamental, e de que nós, por conseguinte, não podemos ser escravos. O estar às ordens de outro não constitui o nosso ser essencial, mas sim o não ser escravo. Assim, no Ocidente, estamos no terreno da verdadeira e própria filosofia.

(Hegel. *Estética*, 2000. Adaptado.)

De acordo com o texto de Hegel, a filosofia

- a) visa ao estabelecimento de consciências servis e representações homogêneas.
- b) é compatível com regimes políticos baseados na censura e na opressão.
- c) valoriza as paixões e os sentimentos em detrimento da racionalidade.
- d) é inseparável da realização e expansão de potenciais de razão e de liberdade.

- e) fundamenta-se na inexistência de padrões universais de julgamento.

Questão 26)

Concentração e controle, em nossa cultura, escondem-se em sua própria manifestação. Se não fossem camuflados, provocariam resistências. Por isso, precisa ser mantida a ilusão e, em certa medida, até a realidade de uma realização individual. Por pseudo-individuação entendemos o envolvimento da cultura de massas com uma aparência de livre-escolha. A padronização musical mantém os indivíduos enquadrados, por assim dizer, escutando por eles. A pseudo-individuação, por sua vez, os mantém enquadrados, fazendo-os esquecer que o que eles escutam já é sempre escutado por eles, “pré-digerido”.

(Theodor Adorno. “Sobre música popular”.

In: Gabriel Cohn (org.). *Theodor Adorno*, 1986. Adaptado.)

Em termos filosóficos, a pseudo-individuação é um conceito

- identificado com a autonomia do sujeito na relação com a indústria cultural.
- que identifica o caráter aristocrático da cultura musical na sociedade de massas.
- que expressa o controle disfarçado dos consumidores no campo da cultura.
- aplicável somente a indivíduos governados por regimes políticos totalitários.
- relacionado à autonomia estética dos produtores musicais na relação com o mercado.

Questão 27)

O filósofo alemão Immanuel Kant investigou, na *Crítica da faculdade do juízo*, publicada em 1790, a

capacidade humana de fazer julgamentos baseados no sentimento de prazer. Para Kant, achar uma coisa bela é entender a relação entre a representação da coisa e o sentimento de satisfação que ela causa. O juízo sobre o belo deve depender somente desse sentimento de prazer subjetivo, independentemente de qualquer interesse sobre a utilidade ou finalidade do objeto. Desta forma, Kant distingue os juízos estéticos dos juízos morais. Sobre a estética kantiana, assinale o que for **correto**.

- O artista deve possuir o “gênio”, isto é, a faculdade inata de produzir e expressar as ideias estéticas.
- Para Kant, embora os juízos estéticos devam ser desinteressados e sem utilidade, a obra de arte pode ser instrumento para a educação cívica dos indivíduos.
- A estética kantiana classifica os gêneros e estilos artísticos de acordo com sua capacidade, maior ou menor, de suscitar o sentimento de prazer no sujeito.
- Para que um juízo de gosto possa ser universal, devemos representar o objeto do juízo não apenas sem interesse e sem finalidade, mas o objeto também não pode ser derivado de um conceito de belo previamente dado.
- Para Kant, a arte precisa ser modelada de acordo com as regras da natureza.

Questão 28)

A estética kantiana diferencia os juízos estéticos dos juízos morais e dos juízos de conhecimento. Sua perspectiva visa apontar para as condições subjetivas e racionais contidas no juízo de gosto. Para Kant, uma dessas condições é o desinteresse, isto é, a apreciação artística não está submetida à utilidade prática ou ao conhecimento teórico do objeto que considera belo. A partir da estética kantiana, é **correto** afirmar que o juízo estético

- 01) é um sentimento irracional.
- 02) proporciona o conhecimento do objeto belo.
- 04) é facultativo, isto é, não ocorre em todos os indivíduos.
- 08) é sinônimo de juízo de gosto.
- 16) reconhece a beleza de forma livre e desinteressada.

Questão 29)

“O impulso sensível exclui de seu sujeito qualquer espontaneidade e liberdade; o impulso formal exclui toda dependência e passividade. A exclusão da liberdade é necessidade física, a da passividade é necessidade moral. Os dois impulsos impõem necessidade ao espírito: aquele por leis físicas, este por leis da razão. O impulso lúdico, entretanto, em que os dois se conjugam, irá reger o espírito física e moralmente a um só tempo; pela superação da contingência ele irá superar, portanto, qualquer necessidade, libertando o homem tanto moral como fisicamente.” (SCHILLER, F. *Cartas sobre a educação estética da humanidade*. In: MARÇAL, J. (org.) *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 652). A partir da citação acima, assinale o que for **correto**.

- 01) O impulso sensível é regrado pela necessidade da matéria física, cujo princípio de determinação é objetivo.
- 02) O impulso formal é regrado pela liberdade da razão, cujo princípio de determinação é subjetivo.
- 04) O impulso sensível, assim como o impulso formal, são necessários e, ao mesmo tempo, livres.
- 08) Contingência e necessidade são características de leis físicas e morais que são idênticas entre si.
- 16) O impulso lúdico permite a possibilidade de superação da relação existente entre dois impulsos antagônicos.

Questão 30)

A discussão sobre a relação arte-sociedade levou a duas atitudes filosóficas opostas: a que afirma que a arte só é arte se for pura, isto é, se não estiver preocupada com as circunstâncias históricas, sociais, econômicas e políticas. Trata-se da defesa da “arte pela arte”. A outra afirma que o valor da obra de arte decorre de seu compromisso crítico diante das circunstâncias presentes. Trata-se da “arte engajada”, na qual o artista toma posição diante de sua sociedade, lutando para transformá-la e melhorá-la, e para conscientizar as pessoas sobre as injustiças e as opressões do presente.

(Marilena Chauí. *Convite à Filosofia*, 1994.)

Considerando o conceito de indústria cultural formulado pelos filósofos Adorno e Horkheimer, explique as modificações ocorridas na relação entre arte e sociedade quando comparadas com a concepção purista da “arte pela arte” e com a concepção “engajada”.

Questão 31)

O feminismo não é uma ideologia no sentido positivo de conjunto de ideias, muito menos é uma ideologia no sentido negativo de “falsa consciência” que serviria para acobertar a disputa de poder entre homens e mulheres. O feminismo não é uma inversão ideológica. Não é uma inversão do poder. Uma inversão pressuporia sua manutenção. Em outras palavras, o feminismo não é uma manutenção do poder patriarcal com roupagem nova ou invertida que se alcança por uma ideologia de puro oposicionismo. É preciso tirá-lo do clima puramente acadêmico, do clima de qualquer pureza, branca, de classe média ou alta, de corpos autorizados, de crenças em identidades estanques e propostas como naturais pelo sistema da razão que administra a não-identidade evitando que ela floresça.

(Marcia Tiburi. “O que é feminismo?”. <http://revistacult.uol.com.br>. Adaptado.)

(Solange Bigal. O que é criação publicitária ou (O estético na publicidade), 1999. Adaptado.)

De acordo com o texto, é correto afirmar que o feminismo

- a) é um movimento político restrito a manifestações estéticas.
- b) sustenta pressupostos metafísicos baseados em essências absolutas.
- c) opõe-se à ideologia e ao poder baseando-se em noções científicas.
- d) apoia-se em um conjunto de valores eurocêntricos e patriarcais.
- e) manifesta-se favoravelmente a singularidades no campo do gênero.

Questão 32)

A utilização de fantasia pelo sistema de crença que reafirma o capitalismo ocorre a partir do consenso popular que é realizado por meio da conquista, pelos assalariados, de bens simbólicos, de expectativas e de interesses. Assim sendo, o sistema de crença no consumo não opera sobre programas concretos e imediatos, mas sim a partir de imagens criadas pela publicidade e pela propaganda, que são fomentadas exclusivamente pela base econômica da sociedade; daí a permanente busca de realização econômica como sinônimo de todas as outras realizações ou satisfações. Por isso é que nos roteiros de cenas a comunicação sempre espelha a positividade. Não há dor, nem crueldade, nem conflito, nem injustiça, nem infelicidade, nem miséria. A seleção e associação de signos são trabalhadas para nem de longe sugerir dúvidas no sistema de crença no consumo. O jovem rebelde é bonito, forte, penteado e vestido com grife divulgada; o belo casal transpira boas expectativas de vida no calor do forno de micro-ondas ou na certeza de um seguro de vida ou mediante uma assistência médica eficiente; uma supercriança lambe nos superdedos a margarina de uma família feliz.

De acordo com o texto, no universo publicitário, a estética exerce sobretudo o papel de

- a) denunciar as condições opressivas de vida existentes no capitalismo.
- b) criticar os mecanismos de sedução exercidos pela indústria cultural.
- c) veicular imagens de caráter ideológico manipuladoras do desejo.
- d) efetivar processos formadores do senso crítico sobre a realidade.
- e) questionar os estereótipos hegemônicos na sociedade de classes.

Questão 33)

Em sua obra Poética, na parte VI, Aristóteles apresenta a clássica definição de tragédia:

É pois a tragédia imitação de uma ação de caráter elevado, completa e de certa extensão, em linguagem ornamentada e com várias espécies de ornamentos distribuídos pelas diversas partes do drama, imitação que se efetua não por narrativa, mas mediante atores, e que, suscitando o temor e a piedade, tem por efeito a purificação das emoções.

(ARISTÓTELES. Poética. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1987. p.205.)

Explique essa definição de tragédia de Aristóteles, destacando os aspectos mais importantes e o seu significado na Poética.

Questão 34)

O mundo seria ordenado demais, harmonioso demais, para que se possa explicá-lo sem supor, na sua origem, uma inteligência benevolente e organizadora. Como o acaso poderia fabricar um mundo tão bonito? Se encontrassem um relógio num planeta qualquer, ninguém poderia acreditar que ele se explicasse unicamente pelas leis da natureza, qualquer um veria nele o resultado de uma ação deliberada e inteligente. Ora, qualquer ser vivo é infinitamente mais complexo do que o relógio mais sofisticado. Não há relógio sem relojoeiro, diziam Voltaire e Rousseau. Mas que relógio ruim o que contém terremotos, furacões, secas, animais carnívoros, um sem-número de doenças – e o homem! A história natural não é nem um pouco edificante. A história humana também não. Que Deus após Darwin? Que Deus após Auschwitz?

(André Comte-Sponville. Apresentação da filosofia, 2002. Adaptado.)

Sobre os argumentos discorridos pelo autor, é correto afirmar que a existência de Deus é

- a) defendida mediante um argumento de natureza estética, em oposição ao caráter ideológico e alienante das crenças religiosas.
- b) tratada como um problema sobretudo metafísico e teológico, diante do qual são irrelevantes as questões empíricas e históricas.
- c) abordada sob um ponto de vista bíblico-criacionista, em oposição a uma perspectiva romântica peculiar ao iluminismo filosófico.
- d) problematizada mediante um argumento de natureza mecanicista-causal, em oposição ao problema ético da existência do mal.
- e) tratada como uma questão concernente ao livre-arbítrio da consciência, em detrimento de possíveis especulações filosóficas.

Questão 35)

A sociologia surge, como disciplina, no período compreendido entre o final do século XIX e o início do século XX. Esse processo está relacionado a revoluções sociais, políticas, culturais e econômicas que afetaram profundamente as sociedades influenciadas pelas ideias ocidentais, mas também está fortemente associado a transformações ocorridas na produção de conhecimento sobre o humano. Nesse sentido, é **correto** afirmar que:

- 01) A compreensão dos fenômenos sociais levou ao entendimento de que a sociologia é capaz de explicar qualquer fenômeno relacionado aos seres humanos a partir de causas que emanam do mundo social e do mundo natural nos aspectos em que tal fenômeno é afetado pela ação humana.
- 02) Crença religiosa, pobreza, justificativa para existência de elites e privilegiados, submissão dócil de alguns grupos sociais a outros, machismo, preconceito e xenofobia são temas da sociologia.
- 04) No futuro, a sociologia, como disciplina de caráter fortemente artesanal, será substituída por abordagens mais tecnicistas, tais como a engenharia social, a econometria e a sociobiologia.
- 08) Estrutura, função, valores e classes sociais são categorias utilizadas pela sociologia para elaborar suas análises.
- 16) Valores religiosos, afetivos, estéticos e morais dizem respeito a escolhas individuais e, portanto, não são analisados pela sociologia.

Questão 36)

A arte é conceituada e vivenciada de maneiras diversas em cada povo e época distinta. Cada civilização a produz e define de acordo com sua história, seus costumes e seus valores. Sobre as diferentes manifestações artísticas existentes, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) No teatro, a palavra “drama” possui diferentes significados. Ela se refere a uma encenação ou a um texto transformado em ação e, também, se refere à denominação de um dos vários gêneros teatrais existentes.
- 02) As primeiras manifestações consideradas artísticas no campo das artes visuais são datadas do período pré-histórico e são chamadas de Arte Rupestre, fazendo referência às rochas onde era encontrada grande parte de seus registros.
- 04) No Brasil, apesar da miscigenação existente, a mais marcante influência na produção de música popular urbana foi a portuguesa, intensificada a partir do final do século XIX na obra de compositores como Ernesto Nazareth e Chiquinha Gonzaga, e observada até os dias de hoje.
- 08) A primeira transmissão de rádio no Brasil aconteceu no início da década de 1920. Nos primórdios do rádio, as músicas eram executadas ao vivo nos estúdios onde eram realizadas as transmissões. Durante aproximadamente trinta anos o rádio foi o principal meio de divulgação de música no Brasil.
- 16) A brincadeira do Boi, uma das manifestações mais tradicionais da cultura popular brasileira, é realizada em várias regiões do Brasil utilizando-se de nomes diferentes. Trata-se de uma manifestação que envolve elementos de diversas linguagens artísticas.

Questão 37)

“A luz, a cor, o volume, o peso, o espaço, enquanto dados sensíveis, não são experimentados da mesma maneira na vida do dia a dia e na arte. [...] O artista, portanto, não copia o que é; antes cria o que poderia ser e, com isso, abre as portas da imaginação.” (ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 2009. p. 418). Sobre a experiência estética, assinale o que for **correto**.

- 01) O juízo estético pode ser identificado com o juízo moral e com o juízo de conhecimento.
- 02) A arte é uma manifestação sensível.
- 04) A arte explora as disposições formal e material dos objetos de modo inédito e contrário à expectativa usual dos mesmos.
- 08) Na experiência estética pós-moderna, a imaginação está submetida a regras de imitação da natureza.
- 16) A representação fiel dos objetos do mundo, por mais “naturalista” que seja, contém elementos espirituais e interpretativos.

Questão 38)

“Foucault chamou a atenção para a dificuldade de construir uma ‘ética do eu’ em nossos dias, marcados pelo consumismo exacerbado, pelo culto do corpo nas academias e pela exaltação das imagens como propaganda, que poderiam levar a um hedonismo muito diferente daquele de Epicuro, preocupado apenas com os prazeres materiais e imediatos. Mas, ao mesmo tempo, afirmou que essa seria uma tarefa urgente, pois a única possibilidade de construir uma autonomia nos dias de hoje, resistindo aos poderes políticos, estaria numa relação consigo mesmo. [...] Em outras palavras: não viver submetido às regras morais que são impostas de fora, mas assumir-se sujeito de suas próprias escolhas, criar e construir sua vida. [...] É conhecendo a si mesmo e cuidando de si mesmo que cada um pode construir sua vida na relação com os outros. Uma ética do cuidado de si não implica, portanto, isolamento ou egoísmo.”

(GALLO, S. *Filosofia: experiência do pensamento*. 1ª. ed. São Paulo: Scipione, 2013, p. 165).

Segundo a afirmação acima, assinale o que for **correto**:

- 01) As éticas de Foucault e de Epicuro são equivalentes, pois valorizam o prazer material e o prazer sensível.

- 02) O cuidado de si está caracterizado pelo surgimento das academias de ginástica e de centros de estética.
- 04) Em nome da autonomia do indivíduo, Foucault afirma a necessidade de resistência ao poder do Estado.
- 08) A ética de Foucault, ao privilegiar o cuidado de si, desvaloriza o aspecto social, coletivo.
- 16) A autonomia do indivíduo frente aos mecanismos de controle é uma responsabilidade pessoal e intransferível.

Questão 39)

“Para Umberto Eco, ‘o mau gosto em arte é definido como a pré-fabricação e a imposição do efeito’. Isto significa que em vez de deixar o público, com pelo menos algum conhecimento de arte, encontrar a proposta e os sentidos de cada obra, esse significado já vem pronto. A partir de meados do século XIX, o mau gosto passou a ser designado pela palavra alemã *kitsch* e é assim conhecido até hoje.” (ARANHA, M. L. de A. *Temas de Filosofia*. 3ª.ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p.211-212.) É característica do *kitsch* a mistura de cores e estilos de forma excessiva e extravagante, a procura por objetos artísticos industrializados, a reutilização de estilos e de objetos deslocados do contexto de origem e a redundância (repetição exaustiva de signos com o mesmo significado).

A partir destas características do *kitsch*, assinale o que for **correto**.

- 01) Recuperar um sítio arqueológico, contendo obras de arte da antiguidade clássica, é *kitsch*.
- 02) Construir uma casa de estilo neoclássico, típico do século XIX, com falsas colunas gregas e romanas, é *kitsch*.
- 04) Decorar as vitrines das lojas com corações vermelhos para a venda de objetos associados ao dia dos namorados é *kitsch*.

- 08) Produzir miniaturas de monumentos, como a Torre Eiffel e a Estátua da Liberdade, para vendê-las nas lojas de *souvenirs*, é *kitsch*.
- 16) Pintar um quadro à moda impressionista, para vendê-lo em feira de artesanato, é *kitsch*.

Questão 40)

Os fatos, que são os segundos objetos da razão humana, não são determinados da mesma maneira, nem nossa evidência de sua verdade, por maior que seja, é de natureza igual à precedente. O contrário de um fato qualquer é sempre possível, pois, além de jamais implicar uma contradição, o espírito o concebe com a mesma facilidade e distinção como se ele estivesse em completo acordo com a realidade. Que o Sol nascerá amanhã é tão inteligível e não implica mais contradição do que a afirmação de que ele não nascerá. Podemos em vão, todavia, tentar demonstrar sua falsidade. Se ela fosse demonstrativamente falsa, implicaria uma contradição e o espírito nunca poderia concebê-la distintamente.

(David Hume, *Investigação acerca do entendimento humano*)

No trecho acima, Hume contrasta os fatos a que outro grupo de objetos da razão humana?

- a) Os factoides, tais como exemplificados nos boatos e testemunhos maliciosos.
- b) As relações entre ideias, tais como exemplificadas nas proposições matemáticas.
- c) As intuições místicas, tais como exemplificadas nas revelações contidas nos textos sagrados.
- d) As evidências empíricas, tais como exemplificadas nos relatos de experiências.
- e) As sensações subjetivas, tais como exemplificadas nos juízos estéticos.

GABARITO:

1) Gab: A

2) Gab: A

3) Gab: D

4) Gab: D

5) Gab: D

6) Gab: D

7) Gab: D

8) Gab: D

9) Gab: A

10) Gab: A

11) Gab: B

12) Gab: D

13) Gab: 24

14) Gab: 06

15) Gab: 17

16) Gab: 27

17) Gab: B

18) Gab: 18

19) Gab: 13

20) Gab: C

21) Gab: A

22) Gab: 23

23) Gab: B

24) Gab: A

25) Gab: D

26) Gab: C

27) Gab: 25

28) Gab: 24

29) Gab: 19

30) Gab:

A Escola de Frankfurt construiu o conceito de indústria cultural para entender o papel da produção artística na sociedade capitalista, em que ela se encontra subordinada aos interesses de mercado e aos interesses da classe dominante. Portanto, a noção da “arte pela arte” pode subordinar a arte ao papel de reproduzidor da sociedade desigual, enquanto a chamada “arte engajada” seria aquela comprometida politicamente com a transformação da sociedade, numa preocupação de denunciar traços conservadores da cultura, protestando, por meio do exercício estético, contra as injustiças, e o artista seria um agente político ativo.

virão. A causa final da tragédia ocorre mediante a purificação das emoções, fato que permite ao homem ampliar a experiência humana.

34) Gab: D**35) Gab: 11****36) Gab: 27****37) Gab: 22****31) Gab: E****38) Gab: 20****32) Gab: C****39) Gab: 30****33) Gab:**

A definição de Aristóteles começa destacando que a tragédia é imitação. Ao contrário de Platão, que condena a arte pelo fato de ser cópia da cópia, isto é, por estar afastada da verdade, Aristóteles entende que o que a arte imita são os aspectos que envolvem o caráter, as emoções e as ações (ROSS, D. Aristóteles. Lisboa: Dom Quixote, s/d). Com isso, Aristóteles se afasta da leitura de Platão ao destacar que a imitação não possui como objeto o mundo sensível, mas o “espírito humano”. Imitações de cunho elevado, na medida em que o espetáculo assim o exigir. Normalmente, a tragédia tende a imitar os homens melhores do que eles o são. A tragédia também deve ser completa e de certa extensão. O espetáculo deve ter começo, meio e fim, que guardam relação e sejam coerentes entre si. Além de completa, deve ter uma certa extensão, que não seja breve ou extensa em excesso, e possa ser lembrada. Por fim, a tragédia deve provocar piedade, temor e purificação das emoções. A piedade deve advir dos sofrimentos que já foram ou que estejam sendo vivenciados pelo herói. O temor deve resultar daqueles que

40) Gab: B